

Cliente vai pagar aumento de tributo para bancos, afirmam analistas

Instituições financeiras não se pronunciam sobre alta de contribuição sobre lucro

Tássia Kastner 14.jun.2019 às 2h00

SÃO PAULO - Defensores de que a reforma da Previdência consiga economizar R\$ 1 trilhão em dez anos, bancos devem sofrer um aumento de imposto para garantir que o valor poupado se aproxime da meta.

Não houve, porém, entre as grandes instituições, questionamento público da medida.

"Não tem problema", afirmou Octavio de Lazari, presidente do Bradesco, ainda na terça-feira (11), antes de a elevação ser confirmada.

Santander e Itaú não se pronunciaram sobre o assunto.

Procurada, a Febraban (federação dos bancos) disse que não comenta medidas em tramitação no Congresso.

Sugeriu à reportagem que lesse o livro "Como fazer os juros serem mais baixos no Brasil", publicado pela entidade no ano passado.

No conjunto, o livro cita 21 medidas que deveriam ser implementadas para reduzir os spreads; apenas uma deveria ser implementada pelos bancos. O texto afirma que imposto elevado gera ineficiências e estimula a concentração.

Bancos e direitos do consumidor



O primeiro cartão magnético deve ser gratuito; em caso de falhar por responsabilidade do banco, o custo não pode ser do cliente Divulgação/Free images

O relator da reforma na comissão especial da Câmara, Samuel Moreira (PSDB-SP), incluiu no texto a alta da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) dos bancos dos atuais 15% para 20%, como vigorou entre 2016 e 2018. Empresas não financeiras pagam 9% de imposto.

Assim, o tucano repete uma medida implementada pelo governo Dilma Rousseff (PT) para elevar a arrecadação, mas que expirou no fim do ano passado. Se voltar a vigorar, tende a aumentar a arrecadação em R\$ 50 bilhões em dez anos, afirmou Moreira.

A lei só começaria a valer 90 dias após a aprovação da reforma da Previdência.

Mas o reflexo do tributo elevado deve mais uma vez chegar ao consumidor. Tende a ser convertido em aumento de juros, dizem especialistas ouvidos pela Folha.

"O banco não vai reduzir a lucratividade dele. Talvez não seja o melhor mecanismo, [o Congresso] vai mirar o banco e acabar atingindo o consumidor", disse Rodrigo Prado Gonçalves, sócio do Felsberg Advogados.

"É mais munição para os bancos justificarem que vão repassar [ao consumidor]", afirma **Luis Miguel Santacreu, da Austin Ratings**.

Juntos, bancos lucraram mais de R\$ 90 bilhões em 2018, segundo o Banco Central, apesar da queda da taxa básica de juros para a mínima histórica de 6,5%. Na prática, o spread (a diferença entre o custo de captação e a taxa de juros do cliente) não cedeu na mesma velocidade.

Para Santacreu, o aumento no tributo deixa bancos em situação confortável de não terem que explicar por que o crédito não está mais barato.

O aumento da tributação pode causar danos também às fintechs (empresas inovadoras do setor financeiro), mesmo que indiretamente.

Parte dessas empresas opera como instituição financeira e sofrerá o aumento do imposto. As que atuam como correspondentes bancários podem ter dificuldades de negociar juros mais baixos com o banco que concede o crédito, reduzindo a competitividade.

"Depende do modelo que ela [fintech] se estruturou. Como empresa de tecnologia, não respinga diretamente. Porém, todos os custos são repassados a clientes e parceiros. Pode ser sim que impacte", afirma Ingrid Barth, diretora da Abfintechs (associação do setor).

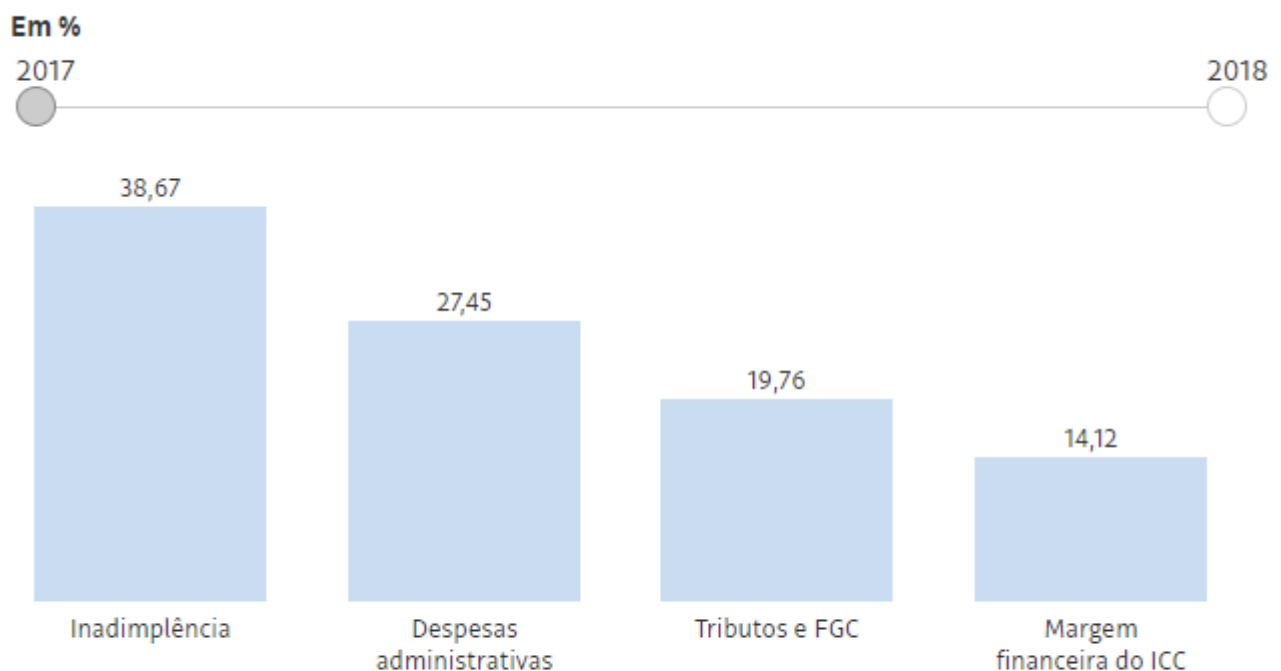
O advogado Luiz Gustavo Bichara, do Bichara Associados, representa seguradoras em ações no STF (Supremo Tribunal Federal) que questionam a alíquota de imposto maior sobre um segmento da economia (o financeiro), e não sobre o lucro das empresas.

"A lógica é 'os bancos têm muito lucro, têm que ser tributados'. O certo é tributar bancos e quaisquer empresas que tenham muito lucro", afirma Bichara.

Há ainda a sensação de que a medida é temporária. O Congresso discute também uma reforma tributária.

"Tem expectativa de melhoria fiscal, e aí os bancos vão continuar pagando mais imposto?", questiona **Santacreu, da Austin Ratings**.

Composição do spread do Indicador de Custo do Crédito (ICC)



Do spread (diferença entre o custo de captação e a taxa de juros do cliente), 16,7% foi para o lucro do banco

Fonte: Banco Central